

A APRENDIZAGEM MUSICAL E O USO DAS TDIC EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: UMA PESQUISA EM UM CORAL COMUNITÁRIO

EL APRENDIZAJE MUSICAL Y EL USO DE LA TDIC EN UNA COMUNIDAD DE PRÁCTICA: UNA INVESTIGACIÓN EN UN CORO COMUNITARIO

MUSIC LEARNING AND THE USE OF DICT IN A COMMUNITY OF PRACTICE: A RESEARCH IN A COMMUNITY CHOIR



Eldom SOARES

Universidade de Brasília (UnB)
e-mail: maestroeldom@gmail.com



Paulo Roberto Affonso MARINS

Universidade de Brasília (UnB)
e-mail: marins@unb.br



| 1

Como referenciar este artigo

SOARES, E.; MARINS, P. R. A. A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, esp. 1, e022025, 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID420>

Submetido em: 10/03/2022

Revisões requeridas em: 05/05/2022

Aprovado em: 01/07/2022

Publicado em: 01/12/2022

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aprendizagem musical em um coral comunitário, sendo este coral chamado por Comunidade de Prática Como objetivos específicos, esta pesquisa compreendeu as características de uma Comunidade de Prática, bem como analisar a contribuição das TDIC no processo de preparação coral para um concerto. O método adotado foi a Pesquisa-Ação, na qual diversas ações foram propostas e executadas com vistas à resolução de questões pertinentes ao processo de ensaio do referido coral. Para analisar os dados, trabalhou-se sob a ótica de três perspectivas teóricas: a Aprendizagem Situada, as Comunidades de Prática (COP) e a metodologia “Sala de Aula Invertida”. Ao fim, é proposto o nome de “Ensaio Expandido” para o tipo de metodologia de ensaio que foi desenvolvida, baseada na aplicação dos princípios da “Sala de Aula Invertida”, na prática, coral.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC. Comunidades de prática. Sala de aula invertida.

RESUMEN: *El objetivo general de esta investigación fue analizar el uso de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) en el aprendizaje musical en un coro comunitario, entendiendo este coro como una Comunidad de Práctica. Como objetivos específicos, esta investigación pretendía comprender las características de una Comunidad de Práctica, así como analizar la contribución de las TDIC en el proceso de preparación coral para un concierto. El método adoptado fue la de Investigación-Acción, en la que se propusieron y ejecutaron varias acciones para resolver cuestiones relacionadas con el proceso de ensayo del coro. Para el análisis de los datos se utilizaron tres perspectivas teóricas: el Aprendizaje Situado, las Comunidades de Práctica (COP) y la metodología del "Aula Invertida". Al final, se propone el nombre de "Ensayo Expandido" para el tipo de metodología de ensayo que se desarrolló, basado en la aplicación de los principios del "Aula Invertida" en la práctica coral.*

PALABRAS CLAVE: TDIC. Comunidad de práctica. Aula invertida.

ABSTRACT: *The general objective of this research was to analyze the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in musical learning in a community choir, being this choir understood as a "Community of Practice". As specific objectives, this research sought to understand the characteristics of a Community of Practice and to analyze the contribution of DICT in the process of choral preparation for a concert. The method adopted was Action-Research, in which several actions were proposed and executed to solve issues related to the rehearsal process of the choir. Three theoretical perspectives were used to analyze the data: Situated Learning, Communities of Practice (COP), and the "Flipped Classroom" methodology. In the end, the name "Expanded Rehearsal" is proposed for the rehearsal methodology developed based on applying the principles of the "Flipped Classroom" in choral practice.*

KEYWORDS: DICT. Community of practice. Flipped classroom.

Introdução

O primeiro autor deste artigo é regente coral há mais de 20 anos. Em 2018, iniciou seus trabalhos com regente do Coral Ad Infinitum (CAINF), um coral comunitário, formado inicialmente através da criação de um grupo de pessoas pelo aplicativo Whatsapp¹. Desde a sua criação o Coral Ad Infinitum mostrou-se muito aberto às possibilidades do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) bem como a todo tipo de atividade que trouxesse alguma facilitação à aprendizagem e realização musical. Entendemos também que no âmbito da prática coral - essencialmente uma prática coletiva - estava imersa uma aprendizagem musical. Oliveira (2011) tem um pensamento semelhante e nos explica que:

O canto coral, pelo fato de ser uma atividade artística coletiva, se torna um corpo social em que a educação musical é possibilitada por sua ação em conjunto. Nos ensaios, a integração não somente faz parte da rotina do canto como pode ser um importante meio de educação musical (OLIVEIRA, 2011, p. 1).

O foco inicial desse trabalho era analisar como os chamados kits de ensaio² e vídeos de gravações dos ensaios poderiam colaborar na individualização da aprendizagem de um coralista amador. Como o ensaio presencial poderia ser mais proveitoso e prazeroso para todas as vozes ao mesmo tempo? Como poderíamos suprir uma inevitável ausência de um coralista a um importante ensaio? Como poderíamos evitar que o que foi trabalhado em um ensaio se perdesse antes que pudessemos ter o próximo ensaio? Tudo isto poderia causar uma sensação de perda de tempo, provocar muitas desistências e falta de vontade de participar em todos os ensaios de um coral. Acreditávamos que as TDIC poderiam nos ajudar nestes aspectos. Gohn (2010, p. 121) nos explica que:

Os chamados “softwares sociais”, ou seja, aqueles que possibilitam interações entre seus usuários, com trocas de imagens e mensagens pessoais, têm sido estudados para aproximar alunos e professores em cursos baseados na internet (pode-se citar como exemplos JOYCE E BROWN, 2009, no caso específico da música, SLAVUO, 2008; GOHN, 2008a). O uso de blogs, wikis e podcasts, outros meios on-line que podem ser abertos à participação de aprendizes musicais, também já foi foco de investigações (RUTHMANN, 2007; GOHN, 2008). Sem dúvida, a educação a distância é beneficiada com as oportunidades de comunicações síncronas e assíncronas que surgiram com os diversos websites existentes na “nuvem computacional”. Além de proporcionar intercâmbios de conteúdos educacionais, esses softwares permitem uma

¹ Whatsapp é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo para smartphones. Com ele é possível o compartilhamento de mensagens de texto, imagens, vídeos e outros tipos de arquivos de documentos em formatos como PDF ou Word.

² Material gravado em forma de áudio ou vídeo para que os coralistas possam estudar em casa.

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

socialização entre os participantes de um determinado grupo, que compartilham diferentes aspectos de suas vidas e sentem uma “presença” dos colegas e de seus mestres. Tanto nos cursos realizados essencialmente on-line, como naqueles em que a Internet é usada como complemento a atividades presenciais, a interação nas redes eletrônicas pode fortalecer a sensação de pertencimento ao grupo.

Para a presente pesquisa alguns aspectos destacados por Gohn (2010) foram fundamentais: as TDIC como complemento a atividades presenciais e a interação no fortalecimento da sensação de pertencimento ao grupo, o que entendemos ser crucial para a aprendizagem. Sobre o complemento a atividades presenciais chegaremos a uma proposta de metodologia de ensaio com o uso das TDIC, que denominamos Ensaio Expandido, inspirados na metodologia Sala de Aula Invertida conforme apresentada por Bergmann e Sams (2016), se tornando esta metodologia uma de nossas perspectivas teóricas; sobre a importância da interação e da sensação de pertencimento ao grupo – fatores incrementados com o uso das TDIC – chegamos às outras duas perspectivas teóricas com quem dialogamos: a Aprendizagem Situada (LAVE; WENGER, 1991) e as Comunidades de Prática (WENGER, 1998).

Desde sua criação, o CAINF se mostrou ser um grupo com grande abertura para novas possibilidades advindas com as tecnologias digitais e por isto entendemos que seria muito propício efetuar dele o lócus de nossa pesquisa. Pois, as questões focavam especialmente na aprendizagem e não no ensino da música, consideramos que seria indispensável entender estas questões a partir do ponto de vista dos coralistas. Tendo em vista a necessidade de compreender a aprendizagem sob o ponto de vista de todos os participantes e como estávamos propondo o uso de novas tecnologias, na prática, coral, entendemos que a pesquisa-ação seria o método mais adequado para alcançar os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa, que se seguem abaixo.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aprendizagem musical em uma prática coral comunitária. Importante esclarecer que não queremos dar um destaque apenas à análise do uso das TDIC. Será preciso analisar e entender sobre que tipo de aprendizagem estamos falando (e para isto abordaremos a aprendizagem situada³) e sobre qual prática coral comunitária é esta (e para isto iremos nos deter a demonstrar as características das Comunidades de Prática no Coral Ad Infinitum). Estes esclarecimentos nos levam a nossos objetivos específicos.

³ Aprendizagem situada, segundo Lave e Wenger (1991), é aquela que se caracteriza como inseparável da prática social em que ocorre.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi caracterizar o CAINF como uma Comunidade de Prática (COP), demonstrando a presença no CAINF de várias características apresentadas na literatura que aborda este tema, especialmente nos textos de Lave e Wenger (1991), Wenger (1998) e Wenger, Mc Dermott e Snyder (2002). Pretendíamos assim demonstrar que justamente por que o CAINF é uma COP, a Aprendizagem Situada, no caso, a aprendizagem musical, é possibilitada.

Como segundo objetivo específico, pretendíamos analisar como as TDIC, no entendimento dos próprios participantes, podem contribuir na prática coral, especificamente em dois aspectos:

1 – Numa metodologia de ensaio coral (Ensaio Expandido), especialmente no processo de introdução de uma música nova no repertório deste específico coral amador, na otimização do tempo de ensaio e na consolidação daquilo que foi trabalhado durante os ensaios.

2 - Como as TDIC podem contribuir para que a interação entre os participantes do coral favoreça o aprendizado musical dos mesmos.

A Literatura

Aspectos como uso das TDIC, na prática, coral, educação musical e canto coral e música e comunidades de prática foram considerados na revisão de literatura deste artigo. Trazemos a seguir os textos mais relevantes para esta pesquisa.

A dissertação de Torres (2008) “Canja de viola: uma comunidade de prática musical em Curitiba” é um estudo de caso que aborda um encontro semanal de violeiros que acontece em Curitiba desde 1986 no qual a Aprendizagem Situada (LAVE; WENGER, 1991) é observada e também o fenômeno conhecido como enculturação⁴. Alguns aspectos da aprendizagem musical são apresentados num contexto que envolve desde participantes iniciantes amadores até profissionais de grande experiência na aprendizagem musical da viola, isto sob a perspectiva da aprendizagem nas comunidades de prática. A autora trabalha especialmente as questões de aprendizagem, identidade e comunidade que também abordamos na presente pesquisa. Através desta dissertação nós também tomamos conhecimento do trabalho de Russell (2002;2006) sobre

⁴ O conceito de enculturação musical refere-se à aquisição de habilidades e conhecimento musicais pela imersão na música cotidiana e das práticas musicais de um contexto social. Quase todos em qualquer contexto social são musicalmente enculturados. Isto não pode ser evitado porque nós não podemos fechar nossos ouvidos, e nós conseqüentemente entramos em contato com a música que está à nossa volta, não somente por escolha, mas à nossa revelia. É útil conceber três principais modos em que nos engajamos diretamente com música: tocando (incluindo cantar), compondo (incluindo improvisar) e ouvindo (incluindo escutar) (GREEN, 2000, p. 2, apud TORRES, 2008, p. 86).

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

Comunidades de Prática Musical, dos quais trabalhos Torres (2008) traz algumas citações para apresentar as características de uma Comunidade de Prática. Reapresentamos aqui esta citação com as características das COP como ponto de partida, mas nos deteremos mais profundamente nestas características no capítulo específico sobre a perspectiva teórica das COP:

Significado, prática, comunidade e identidade são conceitos-chave na teoria de Wenger (1998). O significado se refere à nossa experiência de vida e do mundo e a prática, aos nossos recursos históricos e sociais compartilhados. Comunidade refere-se às formações sociais nas quais as nossas iniciativas são definidas como dignas de prossecução e nossa participação é reconhecível como competência. Identidade tem a ver com várias modalidades de aprendizagem que criam histórias pessoais para nós em nossas comunidades. 'Prática' - caracterizada pelo engajamento mútuo, empreendimentos conjuntos e repertório compartilhado - é a fonte de coerência da comunidade (RUSSELL, 2002, p. 2-3 apud TORRES, 2008, p. 30).

A dissertação de Guariente (2010), que também traz em seu objeto de pesquisa o canto coral sob a perspectiva das Comunidades de Prática, utilizou como método o Estudo de Caso e nos trouxe também muitos aspectos que serviram como ponto de partida para a presente pesquisa, seguindo a sugestão da própria autora que ao concluir sua dissertação nos diz:

Observo que o estudo sobre a comunidade de prática do Coral CEIC trouxe dados significativos para a compreensão dos conceitos e elementos descritos por Wenger (1998) e Lave e Wenger (1991). O reconhecimento da constituição da comunidade – o domínio, a comunidade e a prática – e a observação dos processos característicos desta prática, os interesses compartilhados pelo grupo (prática compartilhada) a construção das relações de aprendizagem (aprendizagem situada) e os níveis de participação dos membros do grupo, foram processos que nortearam as análises neste texto e fundamentaram a observação do campo empírico. Resta, portanto, sugerir que novas investigações sejam realizadas, em outros contextos, com outros grupos, para aprofundar e verificar a significativa contribuição que o conceito de comunidade de prática traz para compreensão das situações de ensino, aprendizagem e experiência estética, experimentadas em diferentes grupos comunitários de prática musical (GUARIENTE, 2010, p. 112-113). | 6

A pesquisa de Guariente (2010) não teve como foco a utilização das TDIC na prática coral, que ocorre nestas comunidades de prática. Em um dado momento, Guariente (2010) faz uma consideração sobre um e-mail que a regente do coral enviou aos membros do coral para valorizar a ação de uma componente do grupo que havia realizado um serviço de grande valia para todo o grupo. Este e-mail foi importante para o fortalecimento dos laços interpessoais no grupo, mas não há nenhum destaque e nem mesmo a intenção de se pesquisar a importância do uso das TDIC na prática coral, o que para nós, na presente pesquisa, foi o foco constante.

Eldom SOARES e Paulo Roberto Affonso MARINS

Além destas dissertações, dentre os vários artigos sobre comunidades de prática que encontramos, queremos trazer o artigo de Mendes e Urbina (2015) - “Análise Sobre a Produção Acadêmica Brasileira em Comunidades de Prática” – no qual os autores fazem uma busca em diversas áreas (administração, educação, engenharia, enfermagem, ciência da informação, entre outras, mas não apresentam nenhuma das dissertações que apresentamos acima que envolvem a área de música) e demonstram um crescimento no uso deste conceito ao mesmo tempo, em que analisam como o conceito de comunidades de prática vai mudando no decorrer do tempo, e o seu uso vai se moldando aos interesses próprios de cada área do conhecimento científico. Em sua análise os autores fizeram um apanhado das publicações entre os anos 2005 e 2013, atingindo um total de 26 publicações. Nesta análise, eles ressaltam que existe uma polissemia conceitual sobre o que são comunidades de prática. Ao abordar a evolução do conceito desde a sua primeira aparição em Lave e Wenger (1991) até Wenger *et al.* (2002) eles concluem que:

Nota-se uma falta de clareza no conceito de comunidades de prática, no sentido do termo revelar-se ambíguo, posto que assume mais de um sentido e de uma possibilidade de interpretação, o que é um traço comum de conceitos novos, os quais evoluem desdobrando-se em variações que, com a maturidade, tendem à convergência e à unicidade. Esse processo evolutivo do conceito está refletido nas variações conceituais discutidas anteriormente, as quais, no entanto, são amparadas pela existência do conceito na colocação de limites em suas apropriações (MENDES; URBINA, 2015, p. 323).

É natural que realizemos interpretações dos conceitos de acordo com nossa área de estudo e na aplicação dos mesmos em nossas pesquisas e práticas. Uzuner, Hayes e Shea (2017), em seu artigo “A Critical Review of the Use of Wenger’s Community of Practice (COP) Theoretical Framework in Online and Blended Learning Research, 2000 – 2014”, que, sob um foco mais restrito, o da educação online ou híbrida, faz uma análise do uso do conceito de comunidades de prática em diversas áreas, destacam que:

A maioria dos livros didáticos e artigos dos principais métodos de pesquisa nos lembra que a teoria influencia os tipos de perguntas (ou hipóteses) que os pesquisadores geram e, conseqüentemente, influencia as respostas obtidas a partir dessas questões. A seguinte citação de Kilbourn (2006, p. 545) atesta essa visão: Um pressuposto fundamental para qualquer pesquisa acadêmica é que os fenômenos (dados) que desejamos entender são filtrados através de um ponto de vista (uma perspectiva teórica) - isto é, supõe-se que não exista algo como isento de valor ou imparcial, ou uma correta interpretação de um evento. Interpretações são sempre filtradas através de uma ou mais lentes, ou perspectivas teóricas que temos para “enxergar”; a realidade não é nada que encontramos sob uma rocha (UZUNER; HAYES; SHEA, 2017, p. 210, tradução nossa).

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

Estes trabalhos nos serviram de base para o entendimento da perspectiva teórica sobre as COP e também como incentivo para aplicar estes conceitos de maneira mais apropriada ao contexto específico da educação musical que pressupomos acontecer por meio da prática do Coral Ad Infinitum.

Ao estudarmos as pesquisas apresentadas nesta revisão de literatura fortalecemos com bases acadêmicas o nosso entendimento da educação musical que existe na prática coral. Fortalecemos também a compreensão da importância do contexto social em que esta prática está inserida. E entendemos, ao estudar, por exemplo, a tese de Pequini (2016), que no contexto atual as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação assumem um papel de relevância no cotidiano das pessoas e este papel de relevância não deveria diferir nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme apresentamos, a prática coral já foi abordada sob a perspectiva teórica das Comunidades de Prática, mas as abordagens não consideraram a importância que hoje as TDIC possuem para a construção e o fortalecimento destas comunidades. Foi este aspecto que quisemos trazer como acréscimo por meio de nossa pesquisa, vislumbrando um crescimento exponencial do uso das TDIC nos processos educacionais, especialmente na educação musical, na prática, coral.

| 8

O Método

Conforme mencionado anteriormente, o método adotado foi a Pesquisa-Ação, na qual diversas ações foram propostas e executadas com vistas à resolução de questões pertinentes ao processo de ensaio do CAINF. A pesquisa analisou o uso das TDIC na aprendizagem musical, na prática do referido coral. Outro aspecto focado foi como as TDIC podem contribuir para a implementação de uma metodologia de ensaio que preveja um melhor aproveitamento do tempo em sala de ensaio para a prática musical em conjunto graças ao preparo antecipado dos coralistas para aquele ensaio. Cremos que está proposta se enquadra nas metodologias de educação híbrida em que se pretende que o aluno assuma o protagonismo de seu aprendizado. Na Sala de Aula Invertida (BERGMANN; SAMS, 2016) vários recursos (textos, áudios, vídeos, games, animações, etc.) são utilizados para que o aluno apreenda o conteúdo da aula no seu tempo e no seu ritmo em casa, antes de trabalhar aquele mesmo conteúdo em sala de aula. De certo modo, na prática, esta ideia já é aplicada em diversos corais amadores, mas não encontramos nenhuma pesquisa desenvolvida que envolvesse a sala de aula invertida e as práticas desenvolvidas na prática coral. No Livro “Sala de Aula Invertida”, os autores Bergmann e Sams (2016) citam casos da aplicação da sala de aula invertida em aulas de língua

estrangeira, matemática, aulas de ciências, humanidades e educação física, mas não relatam nenhum caso aplicado às aulas de música. Como perspectivas teóricas, utilizamos o conceito e as características abordadas por Wenger (1998) sobre as Comunidades de Prática e Lave e Wenger (1991), sobre Aprendizagem Situada e Participação Periférica Legitimada. Também como perspectiva teórica utilizamos os princípios da Sala de Aula Invertida de Bergmann e Sams (2016).

Segundo Thiollent (1986, p. 56) “uma hipótese é simplesmente definida como suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa, principalmente ao nível observacional”. Para a nossa pesquisa trabalhamos com as seguintes hipóteses:

1 - O uso das TDIC favorece o desenvolvimento da prática musical que ocorre no CAINF:

a) Como recurso de criação e difusão dos materiais que serão utilizados na metodologia Sala de Aula Invertida.

b) Como meio propiciador de boas interações entre os membros do coral, favorecendo o aprendizado, fortalece a identidade, o senso de pertencimento, a motivação para as tarefas próprias das atividades propostas e o compartilhamento de informações.

2 - O Coral Ad Infinitum (CAINF) é uma comunidade de prática.

Podemos reconhecer as características de Comunidades de Prática que se encontram no CAINF: Identidade, interação entre os membros (presencial e virtual) e compartilhamento de experiências em comum ao desenvolverem os membros uma mesma atividade. Pressupomos que a observação nos mostrará também que nos processos característicos desta prática coral perceberemos os interesses compartilhados pelo grupo (prática compartilhada) a construção das relações de aprendizagem (aprendizagem situada) em diferentes níveis de participação dos membros do CAINF.

3. Existe uma aprendizagem musical por meio da prática coral do CAINF.

Sempre considerando a forma como Lave e Wenger (1991) pensam sobre a aprendizagem: um processo de participação em comunidades de prática, e não simplesmente como a recepção e o acúmulo de informação e conhecimentos factuais por parte dos indivíduos. Na contextualização teórica abordamos, então, a aprendizagem situada que ocorre através de uma participação inicialmente periférica que vai gradualmente assumindo um maior grau do domínio e engajamento.

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

Não foi realizado um seminário com os participantes da pesquisa nos moldes estritos conforme preconizado por Thiollente (1986), um dos teóricos da pesquisa-ação descreve. Entretanto, realizamos as seguintes ações e consideramos que mesmo não tendo realizado reuniões somente com este propósito, atingimos de modo eficaz o propósito do seminário conforme pensado por Thiollente (1986) enquanto:

- a) Apresentamos aos participantes no decorrer de alguns ensaios e em mensagens do *Whatsapp* a pesquisa que estávamos desenvolvendo e as ações que estávamos propondo realizar.
- b) Obtivemos *feedbacks* constantes através das interações no grupo de *Whatsapp* e das conversas presenciais que tínhamos a respeito dos resultados das ações propostas.
- c) Estes *feedbacks* geraram novas ações em ensaios de novas obras e o reconhecimento pelos participantes do valor das ações para a solução dos problemas.

Obtivemos a maioria dos nossos dados através das conversações e interações do grupo de *Whatsapp* do Coral Ad Infinitum. Evidenciamos em nossas análises a importância das interações via *Whatsapp* para a aprendizagem. A maior parte do material de pesquisa obtivemos por meio do registro constante das atividades através das conversas e informes no grupo de *Whatsapp* do Coral Ad Infinitum. A nossa principal fonte de registro de campo, portanto, foram as conversações realizadas no grupo de *Whatsapp* do Coral Ad Infinitum. Ao utilizarmos o recurso “exportar conversa” disponível pelo aplicativo *Whatsapp* e convertendo as conversas para serem editadas em programa de edição de textos. Em pouco mais de um ano desde a criação do grupo, mais de 700 páginas de texto das conversas foram geradas. Não foram incluídas na contagem destas páginas nenhum dos inúmeros arquivos de áudio, imagem e vídeo enviados no grupo.

Analisamos e interpretamos as conversas para destacar as que consideramos mais relevantes para caracterizar o CAINF como uma Comunidade de Prática, a importância das TDIC para a aprendizagem que ocorre nesta comunidade sob esta visão e também sob o olhar da metodologia da “Sala de Aula Invertida”.

Os Dados

O CAINF foi convidado para apresentar o Chôros 10 de Villa-Lobos no concerto de aniversário de 40 anos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro de Brasília-DF. Apresentamos a seguir as principais maneiras em que as TDIC entraram para contribuir com a aprendizagem musical dos coralistas dos grupos envolvidos na obra, bem como outras opções mais tradicionais de ensaio para garantir a aprendizagem musical. A lista a seguir está longe de alcançar todas as possibilidades do uso das TDIC na prática coral, até porque as TD estão em crescimento exponencial e seria impossível, mesmo que superficialmente, experimentar todas as possibilidades. Apresentamos a seguir as 9 ações que realizamos junto ao CAINF para chegarmos ao “Chôros 10”:

1 – Kit de ensaio

Foi gravado primeiro um kit de ensaio sem voz; apenas o som de piano e órgão. Na verdade, para uma maior precisão rítmica do kit de ensaio, nós optamos por reescrever todas as vozes em programa de notação musical e, em seguida, converter o arquivo em midi⁵. O arquivo foi enviado para o grupo do *Whatsapp* do CAINF. A maior preocupação era estabelecer uma precisão rítmica dada às diversas polirritmias que a música apresentava.

| 11

2 – Gravações dos ensaios e disponibilização na plataforma *Youtube*.

A gravação de dois ensaios na fase final de preparação foi disponibilizada: o primeiro⁶ teve a duração de 1 hora, 19 minutos e 20 segundos.

Um segundo⁷ ensaio com a presença de uma equipe de televisão que veio fazer uma reportagem sobre a preparação do coral e o aniversário da orquestra teve a duração de 1 hora e 55 minutos.

3 - Ensaios de naipes.

⁵ Midi é a abreviação de Musical Instrument Digital Interface – é um padrão de interconexão física e lógica que possibilita a comunicação entre instrumentos musicais eletrônicos, computadores e outros dispositivos correlatos.

⁶ O ensaio está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IduiX7HrOfk&list=UUJfcji9vuhVrj_XBgN6i1uA&index=5. Acesso em: 10 jan. 2022.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NDEnQGI80cE&index=2&list=UUJfcji9vuhVrj_XBgN6i1uA. Acesso em: 10 jan. 2022.

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

Por iniciativa dos próprios coralistas, cada naipe acabou criando um grupo de *Whatsapp* aonde trocam informações específicas.

4 – Ensaios específicos de técnica vocal por naipe.

5 - Envio de *links* de vídeos do *Youtube* com gravações completas do Chôros 10 com a sugestão de que todos assistissem para ter uma ideia da obra por inteiro.

6 – Compartilhamento de Informações diversas sobre a obra “Chôros 10” e também sobre a melodia original utilizada por Villa Lobos que foi composta por Catulo da Paixão Cearense com a poesia de Anacleto de Medeiros.

7. Envio de vídeo com dicas, correções e alertas para todos os naipes separadamente.

8. Envio de Vídeo⁸ com a participação do coral no primeiro ensaio com a orquestra.

Propusemos para o CAINF, nesta última ação, que todo o processo de ensaio do coral pudesse de alguma forma ser apoiado pelo uso das TDIC. Antes de iniciarmos os ensaios, as informações iniciais foram enviadas aos coralistas para que eles praticassem conforme o seu próprio ritmo de aprendizagem. Ao gravarmos os ensaios presenciais, os coralistas puderam rever o que foi ensaiado. Também fizemos a edição dos vídeos e excluíamos momentos que considerávamos desnecessários para a aprendizagem dos participantes do coral. Ao mesmo tempo, íamos aprendendo a fazer ensaios melhores, com menor perda de tempo. Em seguida enviávamos este ensaio editado para que os coralistas o revissem em casa para tirar dúvidas ou para fortalecer uma informação de modo a transformá-la em conhecimento efetivado ou habilidade positivamente vivenciada.

12

Os Resultados

Analisaremos a seguir a utilização dos vídeos gravados para ajudar a aprendizagem da obra “Chôros 10” de Villa Lobos. Utilizaremos os dados estatísticos do Youtube. Tivemos um total de 75 visualizações deste vídeo com uma média de 14 minutos e 50 segundos. A taxa de retenção deste vídeo foi de 18,7%, o que já foi maior do que em outras peças já trabalhadas

⁸

Disponível

em:

https://www.youtube.com/watch?v=Fobc2aaLEi8&list=UUJfcji9vuhVrj_XBgN6i1uA&index=1. Acesso em: 10 jan. 2022.

Rev. Hipótese, Bauru, v. 8, esp. 1, e022025, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID420>

Eldom SOARES e Paulo Roberto Affonso MARINS

com o mesmo coral. Quando os coralistas foram pedidos para comentar sobre os vídeos e sua relação com o preparo do “Chôros 10” pudemos confirmar, comparando com os dados das taxas de retenção do Youtube, a preferência pelos vídeos editados ou que trazem momentos pontuais do ensaio anterior e buscaram atender problemas específicos que muitas vezes eles percebem que existem, mas que não sabem exatamente como resolver. Vejamos alguns comentários que mostram a convergência com os dados do Youtube:

Dicas pontuais com resoluções rápidas para problemas insistentes no estudo individual. (Maria, coralista do CAINF).

Pude aprimorar naquilo que não estava bem, ouvir e corrigir. (João, coralista do CAINF).

Os vídeos foram muito objetivos e sanaram dúvidas cruciais relativas à melodia do meu naipe. (Pedro, coralista do CAINF).

Achei ótimo porque possibilitou que o maestro pudesse pontuar nossas maiores dificuldades e fazer as observações necessárias. Se não fosse esse recurso, não haveria tempo para isso. Funcionou como uma extensão da aula, aumentando nosso tempo de contato quase que direto com o maestro. (Ana, coralista do CAINF).

Se somarmos o total de minutos empregados pelos coralistas na visualização de todos os vídeos postados (inclusive aqueles que não chegamos a comentar aqui) nós poderíamos considerar que foram acrescidos 1984 minutos, equivalendo a pouco mais de 33 horas, ao tempo de ensaio presencial. É claro que não estamos avaliando aqui a qualidade deste tempo, mas consideramos que o contato constante a uma música pode ter o seu valor, pelo menos em termos da importante familiarização com esta música. E estamos falando de um tempo pós-ensaio, sem considerar ainda o tempo investido no estudo dos kits de ensaio usados tanto antes como depois de um ensaio presencial. Por isto chamamos de “Ensaio Expandido” porque começa antes do ensaio presencial e se prolonga após o ensaio presencial. Esta percepção da extensão do ensaio também pôde ser percebida na fala dos coralistas. Vejamos algumas delas:

| 13

Sinto que levo o ensaio para casa. (Maria, coralista do CAINF).

Toda a ferramenta para estudo é válida, mas quando o acesso a essas ferramentas está em nossas mãos por meio de um celular, notebook ou computadores, temos a possibilidade de otimizar nossas horas de estudo e não ficamos limitados a depender de um local adequado e horário. (João, coralista do CAINF).

Os vídeos servem para observarmos nossos erros (visando não repeti-los) e acompanharmos a evolução do grupo. (Pedro, coralista do CAINF).

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

Excelentes recursos para quem tem pouco conhecimento na leitura das partituras. Não conseguiria participar dos eventos do Coral Ad Infinitum sem esses recursos. (Ana, coralista do CAINF).

Esses recursos otimizam o aproveitamento dos ensaios, porque permitem um nivelamento individualizado. E geram empolgação para experimentar os treinamentos em conjunto. (Paulo, coralista do CAINF).

Os recursos de mídia são essenciais para completar os ensaios. Um não substitui o outro, eles se complementam. (Joana, coralista do CAINF).

Observamos que estas afirmações – extraídas de relatos dos coralistas - caracterizam, na linguagem destes, a nossa concepção de “Ensaio Expandido”. A maneira como conseguimos quebrar algumas barreiras de espaço/tempo, com o uso da TDIC, foi fundamental para a aprendizagem da obra. Observamos também que, neste processo, os coralistas que participaram das atividades propostas, além do ensaio, adquiriram uma maior intimidade com a obra que conseqüentemente gerou uma maior segurança na participação, uma maior motivação e uma maior identificação com o grupo, que estava unido em torno daquele empreendimento. O ensaio é expandido enquanto começa antes do primeiro encontro presencial e se prolonga para além dele; ele acontece em casa, no carro, na sala de ensaios, num quarto de hotel ou aonde quer que o coralista esteja.

| 14

A noção de espaço de aprendizagem vai além dos limites do conceito de espaço/lugar. Com a emergência da ‘sociedade em rede’, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da comunicação e da informação. Novas relações com o saber vão se instituindo num processo híbrido entre o homem e a máquina, tecendo teias complexas de relacionamentos com o mundo (SANTOS, 2004, p. 428).

Pensando nesta questão enviamos a seguinte pergunta aos coralistas: O que foi mais importante para a sua aprendizagem musical, na prática, coral do Ad Infinitum? 74,2% responderam que foi o ensaio presencial, enquanto 25,8% responderam que foi o uso dos kits de ensaio e vídeos. Resolvemos, então, entender melhor esta questão e achar explicações para este resultado. Foi então nos comentários dos coralistas que pudemos encontrar uma explicação plausível para esta questão. Uma participante bem ativa no grupo escreveu:

Os kits de ensaios são fundamentais para quem tem a expectativa de se aperfeiçoar. Se todos nós estudássemos pelos kits, os ensaios serviriam para o maestro moldar a música ao seu modo. (Maria, coralista do CAINF).

Para esta coralista o processo consiste em termos os kits de ensaio e os ensaios presenciais em igual importância. Nesta ação proposta para o Coral Ad Infinitum nós cremos

Eldom SOARES e Paulo Roberto Affonso MARINS

que a utilização das TDIC ficou bem caracterizada e compreendida pela maioria dos participantes. Os comentários abaixo, segundo nosso entendimento, demonstram que a maioria dos participantes do coral entendeu muito bem a proposta da pesquisa-ação. Vejamos:

Ouçoo durante o trânsito, enquanto dirijo e aprendo muito, quando pouco no mínimo nos familiarizamos com a peça, ou ajeitamos a pronúncia, cortes, duração, algo sempre fica, e isso tudo enquanto se está preso no engarrafamento, seria impossível sem essas mídias. (Pedro, coralista do CAINF).

Sobretudo no que se refere aos estudos individuais, a utilização das mídias sociais foram fundamentais. Arrisco dizer que a audibilidade do meu naipe em relação aos outros e com os outros não seria efetiva sem esses recursos. (Ana, coralista do CAINF).

Os kits de ensaio dão suporte ao aprendizado individual fora dos ensaios. (Paulo, coralista do CAINF).

Meu desempenho definitivamente não seria o mesmo sem os kits de ensaio e vídeos. Usei estes recursos com muita frequência para estudar em casa, em todos os programas. Cabe ressaltar que o uso dos vídeos e kits individualmente não substitui o ensaio presencial indispensável para a prática coral. (João, coralista do CAINF).

Percebemos que 90,3% dos coralistas que participaram da pesquisa acreditam que não | 15
teriam a mesma aprendizagem musical que tiveram ao participar do CAINF sem a utilização das TDIC nas diversas formas e que estas foram utilizadas.

As considerações finais

Nesta pesquisa propusemos ações que envolviam o uso das TDIC na prática de um coral amador. Entendemos este coral como uma Comunidade de Prática aonde a aprendizagem ocorre principalmente graças a uma participação periférica legítima, que segundo Lave e Wenger (1991) é aquela na qual o participante novato deixa de ser periférico para assumir um papel mais central em uma COP. As ações com as TDIC serviram tanto para propiciar a aprendizagem quanto para fortalecer as características de uma COP no CAINF. Quisemos demonstrar as principais características de uma COP por meio da percepção dos participantes e de suas interações que foram intensas por meio das TDIC.

Quisemos destacar a importância de que seja permitido que pessoas com nenhuma experiência, na prática, coral tenham a oportunidade de conviver e praticar junto a pessoas mais experientes. Neste tipo de ambiente aberto à aprendizagem todos podem aprender algo e as

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

TDIC podem contribuir com a diminuição das diferenças entre os novatos e os mais experientes na medida e um coralista menos experiente pode ouvir um “kit de ensaio” quantas vezes for necessário e no andamento que melhor lhe aprouver e assim chegar a um ensaio sabendo a sua parte em condições de domínio do repertório similar ao coralista experiente que talvez nem precise estudar uma determinada música, pois já a conhece.

A participação periférica legítima foi como Lave e Wenger (1991) encontraram para analisar a aprendizagem em um contexto social que envolve primordialmente a prática. Esta participação só ocorre graças à existência de comunidades de prática.

Ao serem convidados a se engajar em um empreendimento, os primeiros participantes do CAINF não faziam ideia que estariam iniciando uma COP, mas o desejo pela aprendizagem musical provavelmente já estava presente na mente de cada um deles. A aceitação do outro foi algo negociado e adquiriu um significado próprio a esta comunidade que estava sendo criada e passou a fazer parte de sua identidade.

O contexto que envolveu a participação no CAINF trouxe fortemente o uso das TDIC e sem elas a criação, a prática e a manutenção do grupo teriam sido bem mais onerosas em termos de tempo, e com pouca flexibilização em termos espaciais, visto que com as TDIC os coralistas podiam acessar o ensaio em qualquer momento e local que desejassem.

O ensaio, se mostrou, nesta experiência, o momento de maior importância de qualquer comunidade coral, nas ações que desenvolvemos na pesquisa, pôde ser expandido e a prática pôde acontecer também além (antes e depois) dos momentos de ensaio presencial.

Na prática, coral do CAINF, o domínio pelo qual todos se reuniram pode ser traduzido em ações práticas: é o cantar afinado sua voz em consonância com as outras vozes. É também compreender o gestual e a linguagem utilizada por quem está à frente do grupo, respondendo corretamente ao gestual ou às indicações expressas para uma interpretação musical. Há muitas habilidades envolvidas no arcabouço de atividades que devem ser desenvolvidas pelos participantes de um coral e para algumas destas habilidades as TDIC foram de grande ajuda para os coralistas do CAINF.

Tentamos demonstrar no decorrer desta pesquisa que a dinâmica do Ensaio Expandido possibilitou que os coralistas pudessem aproveitar melhor o ensaio, que eles tivessem momentos prazerosos de prática e que o tempo investido no empreendimento em conjunto valesse à pena, deixando nos participantes uma sensação de realização, conforme os depoimentos descritos anteriormente.

Eldom SOARES e Paulo Roberto Affonso MARINS

Estávamos interessados também em saber como as TDICs estavam contribuindo para a interação entre os participantes. Quando falamos em interação estamos nos referindo à maneira como as pessoas se relacionam entre si. Sem esta interação não podemos falar em comunidades de prática. No artigo "Comunidades virtuais de aprendizagem: novas dinâmicas de aprendizagem exigem novas formas de avaliação", Araujo e Lucena Filho (2005) demonstram a importância das interações entre os participantes de comunidades virtuais para o desenvolvimento de um ambiente mais propício à aprendizagem. Os autores ressaltam como as TDIC estão transformando a forma como os indivíduos interagem na sociedade e destacam que:

Para Peters (2003), a competência comunicativa deverá ser enfatizada nos futuros cenários pedagógicos. "Isso será especialmente importante em ambientes informatizados de aprendizagem, já que as comunicações serão compactadas, aceleradas e globalizadas porque serão ofertados muitos novos tipos de comunicações virtuais que contribuem para a geração e a aquisição de conhecimento". Espera-se que a produção de conhecimento possa ser o resultado de um processo coletivo, como, por exemplo, em comunidades de construção de conhecimento (ARAÚJO; LUCENA FILHO, 2005, p. 330).

Pudemos observar constantes mensagens no grupo de Whatsapp que colaboraram para a criação de um ambiente propício ao aprendizado: frases de motivação, compartilhamento de vídeos ou músicas inspiradores, pedidos de oração, agradecimentos, marcações de encontros e confraternizações, elogios, experiências de vida, depoimentos de pessoas sobre as apresentações do coral. Quando perguntados sobre se as interações no grupo de Whatsapp, especialmente as interações entre coralistas, haviam contribuído para a aprendizagem musical, 77,4% dos coralistas responderam afirmativamente.

Providencialmente, esta pesquisa se envolveu com estes temas de expansão (do ensaio através do uso das TDIC) e diminuição das distâncias (entre pessoas, entre elas e o aprendizado, entre as pessoas e práticas com significado, entre a periferia e a participação mais plena) que ocorre graças a existências de Comunidades de Prática. E o mais providencial mesmo foi tudo isto ter tido como lócus de pesquisa um coral chamado a se expandir Ad Infinitum.

| 17

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. H. L.; LUCENA FILHO, G. J. Comunidades virtuais de aprendizagem: novas dinâmicas de aprendizagem exigem novas formas de avaliação. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO – SBIE*, 16., 2005, Juiz de Fora. *Anais [...]*. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora Ltda., 2016.

GOHN, D. M. Tendências na educação a distância: Os softwares on-line de música. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126. jun. 2010. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/228>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GREEN, L. Poderão os Professores Aprender Com os Músicos Populares ? **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 2, p. 65-79, 2000. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2402>. Acesso em: 13 out. 2021.

GUARIENTE, L. C. **Comunidade de Prática Musical: Um Estudo Sobre Um Grupo Coral em Curitiba**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35748>. Acesso em: 25 fev. 2021.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning - Legitimate Peripheral Participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

MENDES, L.; URBINA, L. M. S. Análise sobre a Produção Acadêmica Brasileira em Comunidades de Prática. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. esp. 3, p. 305-327, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/m895WnhccC74MnCrQPLQWsH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, F. M. M. **Construindo o Canto Coral: A construção dos conhecimentos musicais no ensaio coral à luz da teoria sócio histórica de Vigotski**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24699>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PEQUINI, A. T. **O uso das tecnologias no cotidiano, na educação e no ensino musical sob uma perspectiva educacional e sociocultural**. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138259>. Acesso em: 18 out. 2021.

SANTOS, E. O. Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/revista-da-faeba/articulo/ideias-sobre-curriculo-caminhos-e-descaminhos-de-um-labirinto>. Acesso em: 11 jan. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1986.

TORRES, G. F. **Canja de Viola: Uma Comunidade de Prática Musical Em Curitiba.** 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/18125/Texto_completo_final_biblioteca.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 out. 2022.

UZUNER, S.; HAYES, S.; SHEA, P. A Critical Review of the Use of Wenger's Community of Practice (CoP) Theoretical Framework in Online and Blended Learning Research, 2000-2014. **Online Learning**, v. 21, n. 1, p. 209-237, 2017. Disponível em:
<https://olj.onlinelearningconsortium.org/index.php/olj/article/view/963/255>. Acesso em: 16 out. 2022.

WENGER, E. **Communities of Practice - Learning Meaning, and Identity.** New York: Cambridge University Press, 1998.

A aprendizagem musical e o uso das TDIC em uma comunidade de prática: Uma pesquisa em um coral comunitário

SOBRE OS AUTORES

Eldom SOARES

Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF – Brasil. Mestrado em Música.

Paulo Roberto Affonso MARINS

Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF – Brasil. Professor Associado no Departamento de Música. Doutorado em Music/Sound Recording (UNIS/Grã-Bretanha).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.